

## **Vivência e experiência no estágio supervisionado em ensino de Geografia II no contexto pandêmico**

**Experience and experience in the supervised internship in Geography teaching II in the pandemic context**

**Experiencia y experiencia en la pasantía tutelada en la enseñanza de la Geografía II en el contexto de la pandemia**

Recebido: 14/03/2022 | Revisado: 23/03/2022 | Aceito: 12/04/2022 | Publicado: 16/04/2022

**Jhonatas Isac Pereira Lima**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0478-3324>

Universidade Federal de Sergipe, Brasil

E-mail: [jhonatasisac1997@gmail.com](mailto:jhonatasisac1997@gmail.com)

**Luiz Claudio Correia dos Santos**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8417-0901>

Fundação Bradesco, Brasil

E-mail: [admpedagogialettras@gmail.com](mailto:admpedagogialettras@gmail.com)

**Alessandra Conceição Monteiro Alves**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9363-9214>

Universidade Tiradentes, Brasil

E-mail: [alvesalessandraedu@gmail.com](mailto:alvesalessandraedu@gmail.com)

**Marcos Batinga Ferro**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7602-9374>

Centro Universitário UNINASSAU, Brasil

E-mail: [marcosbating@gmail.com](mailto:marcosbating@gmail.com)

### **Resumo**

O presente texto descreve as experiências desenvolvidas no Estágio Supervisionado em Ensino de Geografia II que é um componente curricular obrigatório para todos os alunos do curso de Geografia da Universidade Federal de Sergipe. O estágio foi realizado na Escola Estadual General Calazans, localizada no município de Nossa Senhora das Dores-SE em 2021. Devido, ao momento pandêmico as atividades ocorrem de forma síncrona e assíncrona. O estágio teve 2 meses de regência com total de 12 horas/aula. A primeira semana foi apenas apresentação dos estagiários e observação tanto do professor regente e alunos presentes, já na segunda semana foi necessário auxiliar o professor com o conteúdo e atividades. Por fim, a segunda etapa teve 6 semanas de regência, porém dividido 3 semanas para cada dupla. Percebe-se que o estágio traz uma aproximação dos licenciados com a realidade educacional, pois, proporcionando experiências diversas, onde tais alunos poderão compreender os desafios e a importância de sua profissão para uma sociedade mais justa.

**Palavras-chave:** Ensino remoto emergencial (ERE); Estágio supervisionado; Formação de professor.

### **Abstract**

The present text describes the experiences developed in the Supervised Internship in Geography Teaching II, which is a mandatory curricular component for all students of the Geography course at the Federal University of Sergipe. The internship was carried out at the General Calazans State School, located in the municipality of Nossa Senhora das Dores-SE in 2021. Due to the pandemic moment, activities occur synchronously and asynchronously. The internship had 2 months of regency with a total of 12 hours/class. The first week was just a presentation of the interns and observation of both the regent teacher and the students present, in the second week it was necessary to help the teacher with the content and activities. Finally, the second stage had 6 weeks of conducting, but I divide 3 weeks for each pair. It is noticed that the internship brings the graduates closer to the educational reality, therefore, providing diverse experiences, where such students will be able to understand the challenges and the importance of their profession for a fairer society.

**Keywords:** Emergency remote teaching (ERE); Supervised internship; Teacher training.

### **Resumen**

El presente texto describe las experiencias desarrolladas en el Internado Supervisado en Enseñanza de Geografía II, que es un componente curricular obligatorio para todos los estudiantes del curso de Geografía en la Universidad Federal de Sergipe. La pasantía se realizó en la Escuela Estadual General Calazans, ubicada en el municipio de Nossa

Senhora das Dores-SE em 2021. Debido al momento de la pandemia, las actividades ocurren de forma sincrónica y asincrónica. La pasantía tuvo 2 meses de regencia con un total de 12 horas/clase. La primera semana fue solo una presentación de los internos y observación tanto del docente regente como de los alumnos presentes, en la segunda semana fue necesario ayudar al docente con los contenidos y actividades. Finalmente, la segunda etapa tuvo 6 semanas de realización, pero divido 3 semanas para cada pareja. Se percibe que la pasantía acerca a los egresados a la realidad educativa, por lo tanto, brindándoles experiencias diversas, donde estos estudiantes podrán comprender los desafíos y la importancia de su profesión para una sociedad más justa.

**Palabras clave:** Enseñanza remota de emergencia (ERE); Pasantía supervisada; Formación de profesores.

## 1. Introdução

A disciplina Estágio Supervisionado em Ensino de Geografia II, ofertada no 7º período do curso de licenciatura de Geografia da Universidade Federal de Sergipe (UFS) é fundamental para o desempenho do futuro professor. Este estágio foi desenvolvido nas turmas dos 6º anos do ensino fundamental, aproxima os licenciandos com o ambiente escolar, através de observação, reflexão, interação com docentes que já estão em regência, além disso, a prática como forma de experiência no enriquecimento da própria formação acadêmica.

Vale destacar, que devido a pandemia, os Governos juntamente com especialistas adotaram medidas de segurança para sua população, como por exemplo o distanciamento social, uso de máscaras, utilização de álcool em gel, proporcionando novas estratégias de como dar continuidade a aprendizagem tanto na educação básica quanto na superior. Portanto, com a suspensão das atividades presenciais, foi necessário a transição para o ensino remoto emergencial<sup>1</sup>.

O estágio iniciou-se de forma na universidade no modelo de aulas síncronas e assíncronas<sup>2</sup>, ou seja, no primeiro momento fizemos leituras relacionadas ao processo de estágio, educação, ensino remoto emergencial e entre outros temas fundamentais que serviram de base para o estágio prático.

Os debates desenvolvidos em sala de aula virtuais, proporcionam ideias centrais para execução das atividades do estágio prático, pois todos os alunos tinham autonomia em expor seus pensamentos de como seria na vivência. Além disso, toda essa experiência ficou complexa, devido a junção da própria realidade dos licenciados e os textos utilizados em sala de aula. Proporcionado um ambiente agradável e uma aprendizagem significativa.

As tecnologias de informação e comunicação (TIC)<sup>3</sup> estão inseridas na sociedade contemporânea. A utilização de aplicativos para comunicar e estudar existem variedades na atualidade, o ensino remoto percebe-se o *WhatsApp*<sup>4</sup> como interface tecnológica que proporciona informações e diálogo, com criações de grupos. Nota-se que as instituições educacionais fazem o uso da plataforma *Google For Education*<sup>5</sup>, onde contém variedades de recursos pedagógicos.

A vivência do estágio ocorreu na Escola Estadual General Calazans, no município de Nossa Senhora das Dores-SE. Sua duração foi entre 17 de maio de 2021 até 12 de junho de 2021. Teve como supervisora a professora Glória Rejane de Souza, a turma foi o 6º ano B, tinha 23 alunos. Destacou-se que ambos os licenciandos estudaram com a professora regente do próprio estágio na educação básica e estes veem a professora como referência na disciplina de Geografia.

Pretende-se como objetivo deste texto, discutir a formação do professor relacionando ao estágio supervisionado em especial com utilização das tecnologias da informação e comunicação. Além disso, relata a partir da experiência do Estágio

---

<sup>1</sup> O termo “remoto” significa distante no espaço e se refere a um distanciamento geográfico. O ensino é considerado remoto porque os professores e alunos estão impedidos por decreto de frequentarem instituições educacionais para evitar a disseminação do vírus. É emergencial porquê do dia para noite o planejamento pedagógico para o ano letivo de 2020 teve que ser engavetado (BEHAR, 2020).

<sup>2</sup> De acordo com Constantinou (2020), sobre a estratégia síncrona ocorre através de encontros remotos nos mesmos horários de oferta das disciplinas. Este é o modelo defendido pela PROGRAD, simulando, assim, as próprias atividades presenciais. Já a assíncrona ocorre com prazos estabelecidos por cada aluno, e não pelo professor.

<sup>3</sup> Neste texto, e de acordo com Vasconcelos (2020), utilizamos TIC como interface que também pode ser digital.

<sup>4</sup> O *WhatsApp* é um aplicativo de mensagens multiplataforma lançado em 2009, onde se popularizou de forma rápida. Atualmente tendo mais de 2 bilhões de usuários ao redor do mundo, somente no Brasil tem aproximadamente 120 milhões.

<sup>5</sup> Tradução própria: Google para educação.

Supervisionado em Ensino de Geografia II, na Escola Estadual General Calazans, do município de Nossa Senhora das Dores-SE.

## 2. Metodologia

O presente texto provém de uma pesquisa de natureza qualitativa, que em primeiro momento a elaboração do referencial teórico, constou de levantamento sobre quais autores têm discutido a temática. No segundo momento trata-se na experiência do Estágio Supervisionado em Ensino de Geografia II, no município de Nossa Senhora das Dores-SE.

A pesquisa com abordagem qualitativa não manipula os fatos, visto que o pesquisador busca examinar as evidências baseando-se em experiência. Pois, vai descrever fenômenos, neste caso o Estágio Supervisionado em Ensino de Geografia II. Assim, sobre essa abordagem afirmam os autores: “os fatos são observados, registrados, analisados, classificados e interpretados sem que os pesquisadores interfiram sobre eles, ou seja, os fenômenos do mundo físico e humano são estudados, mas não são manipulados pelo pesquisador” (Pradanov & Freitas, 2013, p.52).

O levantamento bibliográfico foi crucial para elaboração da pesquisa, pois possibilita uma base teórica com dados de livros, revistas e artigos científicos, fornecendo respaldo na estruturação do texto. Desta maneira, Lakatos & Marconi (2001) define a pesquisa bibliográfica como “toda bibliografia já tomada pública em relação ao tema estudado, desde publicações avulsas, boletos, jornais, revistas, livros, pesquisa, monografia, teses, materiais cartográficos” (Lakatos & Marconi, 2001, p.183).

O artigo foi desenvolvido com a experiência de uma única turma Ensino Fundamental Maior do 6º ano B. Assim, caracterizando um estudo de caso. Segundo Gil (2010) “consiste no estudo profundo e exaustivo ou mais objetivos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento” (Gil, 2010, p.37).

## 3. Resultados e Discussão

### 3.1 Momento escolar: Desenvolvimento do estágio

A escola escolhida para o Estágio Supervisionado em Ensino de Geografia II foi materializada na Escola Estadual General Calazans, do município de Nossa Senhora das Dores-SE. Teve início em 17 de maio de 2021 até 12 de junho de 2021. Teve como supervisora a professora Glória Rejane de Souza, a turma foi o 6º ano B, tinha 23 alunos.

O Estágio Supervisionado em Ensino de Geografia II, devido a pandemia aconteceu de forma remota, observa-se que os professores vêm buscando novas “estratégias” ou “procedimentos” apesar de diversos problemas educacionais, como falta de internet, dispositivos como notebook ou computadores, ou seja, tecnologias básicas para manutenção do ensino remoto, porém, nota-se que os professores estão desenvolvendo novos caminhos e meios para tentar despertar a vontade dos alunos sobre a Geografia. Relacionando temas locais e globais da vida cotidiana dos estudantes para aguçar a pesquisa e interesse.

O primeiro contato com os alunos foi de forma virtual utilizando o *Google Meet*<sup>6</sup>, destacar-se que ocorreu de forma amigável. O estágio iniciou-se em 17 de maio de 2021, nessas primeiras duas aulas houve uma apresentação da professora sobre os estagiários, logo em seguida nós próprios falamos um pouco sobre nossa perspectiva sobre o estágio com a turma, alguns fizeram perguntas. Neste dia a professora Glória Rejane de Souza estava trabalhando o conteúdo “Mudanças na paisagem e o lugar”, com utilização do livro didático, visto que a maioria dos alunos conseguiram o acesso desse material.

Nessa lógica da utilização do livro didático Saviani (2007, p. 136), enfatiza sua importância:

---

<sup>6</sup> O *Google Meet* é uma ferramenta de realização de reuniões síncronas (videoconferências). Tendo planos gratuitos e pagos. Faz parte da plataforma de *G Suite For Education*.

Os livros didáticos serão o instrumento adequado para a transformação da mensagem científica em mensagem educativa. Nota-se, ainda, que, nesse caso, o livro didático é não somente o instrumento adequado, mas insubstituível, uma vez que os demais recursos não se prestam para a transmissão de um corpo de conhecimentos sistematizados como o é aquele que constitui a ciência produto.

Nas aulas 3 e 4, no dia 24 de maio de 2021, foi o momento da coparticipação com a professora Glória Rejane de Souza, na semana anterior a supervisionar, pediu para elaborarmos um slide para revisão da prova, desta maneira, desenvolvemos e utilizamos na sala virtual com os alunos. No slide tinha conteúdos (Paisagem e lugares; Mudanças na paisagem e o lugar; Paisagem e sociedade). Assim, trouxemos diversas imagens para enfatizar a questão do lugar e paisagem, principalmente do município de Nossa Senhora das Dores. Trazendo consigo questionamentos por parte dos alunos, vale ressaltar que todos reconheceram as imagens, visto que eu usei por exemplo: a praça do jacaré, imagem da igreja matriz da católica, Rio Sergipe e entre outras para relacionar o próprio conhecimento que os alunos já construíram. As imagens utilizadas têm como objetivo relacionar a vivência dos alunos com o conteúdo didático, um uma forma diferente. Onde o livro didático tem apenas imagens de lugares na sua maioria das vezes desconhecidos por parte dos alunos.

Nesta perspectiva Cavalcanti (2010, p.3), enfatiza essa importância de relacionar o conhecimento dos alunos para construção do conhecimento:

A tarefa do ensino é tornar os conteúdos veiculados objetos de conhecimento para o aluno e se a construção do conhecimento pressupõe curiosidade pelo saber, esse é um obstáculo que precisa efetivamente ser superado. Para despertar o interesse cognitivo dos alunos, o professor deve atuar na mediação didática, o que implica investir no processo de reflexão sobre a contribuição da Geografia na vida cotidiana, sem perder de vista sua importância para uma análise crítica da realidade social e natural mais ampla. Nesse sentido, o papel diretivo do professor na condução do ensino está relacionado às suas decisões sobre o que ensinar, o que é prioritário ensinar em Geografia, sobre as bases fundamentais do conhecimento geográfico a ser aprendido pelas crianças e jovens, reconhecendo esses alunos como sujeitos, que têm uma história e uma cognição a serem consideradas.

No dia 31 de maio de 2021 aplicamos a prova de forma virtual, com a utilização da plataforma *google forms*<sup>7</sup>, criamos uma sala virtual no *google meet* para tirar dúvidas sobre a prova, além disso, como alguns alunos afirmaram que só tem acesso aos telefones dos pais, visto que seus responsáveis trabalham de dia, assim imprimimos a prova e deixamos na coordenação da escola. A prova foi elaborada por nós licenciados, no entanto, encaminhados para a professora Glória Rejane de Souza para analisar antes, foram necessárias algumas alterações com as suas orientações, porém depois de modificada ficou pronta para sua aplicação, sendo 5 questões.

As 6<sup>o</sup> semanas foi o momento de ministrar as aulas ocorrem de forma expositiva com utilização de slide, vídeos, livro didático e música, além disso através dialogismo, ou seja, através da problematização, a sua maioria das vezes relacionando o tema do livro com a vivência dos alunos, enfatizando a participação dos alunos nesse processo de construção do conhecimento.

Ser professor vai além de uma profissão, pois sua função para sociedade torna-se crucial, ou seja, a forma de contribuir para construção de um cidadão crítico e participativo em uma democracia faz com que reflita sua maneira de ensinar. Desta maneira, sua metodologia e método são seus pilares para esse processo, assim desenvolvendo suas aulas embasadas em literaturas tanto científicas e senso comum, sempre fazendo essa mistura de ideais. Pois, o maior objetivo é a construção do conhecimento, assim o planejamento é fundamental como o plano de aula, se torna mais simples exercer uma boa aula, sabendo que não existe “receita” pronta de como ministrar uma excelente e perfeita aula.

---

<sup>7</sup> O *google forms* é um dispositivo que cria formulário online. Pode ser pesquisas de múltipla escolha, questões discursivas, questões abertas, pode fazer avaliações em escala numérica nas questões, além disso, oferecem outras alternativas para o usuário. As respostas ficam salvas na conta do Google.

A metodologia usada no estágio foi a qualitativa, ou seja, objetiva e coerente buscando cumprir os objetivos pré-estabelecidos nos planos de aulas. A estratégia e os procedimentos usados tentaram fazer com que os alunos sejam sujeitos ativos na construção do conhecimento. Com base nessas considerações, Santos Filho (1995) evidencia que a abordagem qualitativa concebe o homem como sujeito e ator, enfatizando a centralidade do significado como produto da interação social.

Os recursos didáticos utilizados para ministrar as aulas foram diversos, visto que para alcançar os objetivos pré-estabelecidos foi necessário usar estratégias onde os alunos participassem da aula. Entre eles recursos destacar-se a oratória para dialogar com os alunos e entre eles: Livro didático, *notebook*, *internet*, *google meet*, *WhatsApp*, *slide*, celular, música e vídeos, buscando deixar as aulas dinâmicas e atrativas.

O processo de avaliação utilizado no Estágio Supervisionado foi de caráter qualitativo e quantitativo, ou seja, os alunos eram avaliados a todo o momento desde sua participação na sala de aula virtual, atividades e prova.

O estágio supervisionado foi uma experiência complexa para agrupar na formação do discente, visto que é o momento de existir uma aproximação com a escola, com outros profissionais que já estão exercendo sua função. Principalmente, conhecer a sala de aula, nesse momento foi via remota, saber na prática como é ministrar aulas. Essas práticas são fundamentais para preencher espaços vazios na formação acadêmica, visto que, na Universidade os conteúdos trabalhados e o público alvo são diferentes. Todas essas estruturas são essenciais para uma formação completa, para vida profissional e social, pois ser professor não é apenas encher os alunos de conteúdo, mas é ser mediador do conhecimento e proporcionar momentos de novas descobertas.

O ensino remoto trouxe consigo tais desafios, onde o indivíduo necessita ser autônomo na sua aprendizagem, possibilitando uma aproximação entre familiares, ou seja, as famílias estão acompanhando seus filhos neste processo. Motivando seus filhos para darem continuidade aos estudos apesar de todos os desafios. De acordo com Freire (1996), ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para novos caminhos.

### **3.2 O Estágio supervisionado: a importância da vivência**

O estágio supervisionado constitui-se dentro das exigências dos componentes curriculares. Pretende-se que os discentes de graduação interajam diretamente com as instituições da educação básica. De acordo com Menezes e Silva (2011, p.8) sobre o estágio supervisionado:

Consideram-se Estágio Curricular Supervisionado as atividades de aprendizagem social, cultural e profissional, proporcionadas pela participação do estudante em situações reais de vida e de trabalho, realizadas na comunidade em geral ou junto a instituições jurídicas de direito público ou privado, sob a supervisão da Universidade Federal de Sergipe.

De acordo com Souza (2011), pensar a formação inicial e o estágio na perspectiva da iniciação permite compreender as impressões relacionadas com a cultura escolar, os indícios e as memórias relacionadas com os caminhos trilhados no processo de escolarização e as representações sobre o estágio.

Nesta perspectiva Souza e Ferreira (2020, p.7), comenta sobre a importância do estágio supervisionado para formação do graduando:

O estágio na imersão da sala de aula da educação básica é um direito do licenciando, pois, as tarefas de planejar, aplicar e avaliar atividades de ensino em turmas previamente designadas ao professor em formação inicial é o que lhe faculta a experiência da profissionalização. O estagiário é parte da configuração escolar. Com o professor formador e o professor supervisor do estágio, vivencia-se o ambiente pedagógico da escola e processam-se extrações de conhecimentos que impactam a percepção sobre o trabalho docente. Essa ação ocupará grande parte de seu ofício de

professor e os percursos de formação obrigam-se a destacar espaço para a profissionalização no ambiente natural de exercício da profissão. Está no estágio no formato regência, com o desenho de professor formador/professor da educação básica/sala de aula educação básica.

Observa-se que o estágio supervisionado é uma experiência para o graduando que vai possibilitar uma vivência complexa, pois vai conhecer as estruturas educacionais de forma prática, saindo dos muros da Universidade. Este momento possibilita um espaço de formação e de construção de saberes onde vai possibilitar seu desenvolvimento sobre as aprendizagens significativas.

Souza e Ferreira (2020, p.15), enfatiza sobre o impacto na formação do professor quando a ausência do estágio supervisionado:

A ausência da vivência na escola na condição de estagiário e como instituição formadora e educativa é uma catástrofe para nossas vidas em sociedade. Grande parte da população brasileira encontra na escola, além do direito à educação, o direito à vida, à seguridade e proteção social, além de constituição de vínculos afetivos que (podem) perdurar por toda vida social do sujeito estudante ou professor.

Nota-se que a vivência do estágio é um momento de construção e formação, visto que contribui para construção do conhecimento. Além disso, o estágio proporciona uma vivência crucial para os licenciados, visto que vai conhecer e viver esta realidade, algo diferente dos muros das universidades. O exercício da sala de aula torna-se fundamental para continuidade dos seus estudos, pode perceber quais conteúdos têm um maior potencial, que precisam pesquisar e refletir melhor. É um momento de reflexão da sua própria formação como profissional e humano.

### 3.3 Estágio supervisionado em tempo pandêmico

O Estágio Supervisionado na pandemia trouxe consigo ênfase na utilização de tecnologias na educação, ou seja, a mediação ocorreu por vias impressas e virtuais, por exemplo: *google meet*, *zoom*<sup>8</sup> e entre outras plataformas. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Nº 9.394 de 1996, traz a importância da tecnologia na educação, no inciso II do artigo 32, o citado diploma enfatiza:

Art. 32. O ensino fundamental obrigatório, com duração de 9 (nove) anos, gratuito na escola pública, iniciando-se aos 6 (seis) anos de idade, terá por objetivo a formação básica do cidadão, mediante: [...] II - a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade (BRASIL, 1996).

Segundo Kenski (2007, p. 101), “as TIC exigem transformações não apenas nas teorias educacionais, mas na própria ação e na forma como a escola e toda a sociedade percebem sua função na atualidade”. Desta forma, observa-se uma adaptação na realidade pandêmica para dar continuidade ao processo educacional, considerado um direito humano.

Moreira, Henriques e Barros (2020, p. 352) contextualizam o momento pandêmico na educação:

Com efeito, a suspensão das atividades letivas presenciais, por todo o mundo, gerou a obrigatoriedade dos professores e estudantes migrarem para a realidade online, transferindo e transpondo metodologias e práticas pedagógicas típicas dos territórios físicos de aprendizagem, naquilo que tem sido designado por ensino remoto de emergência. E na

---

<sup>8</sup> O *zoom* é um aplicativo de videoconferência. Permite realizar gravações para depois ver em outro momento. Além disso, realiza bate-papos e entre outras funções.

realidade, essa foi uma fase importante de transição em que os professores se transformaram em youtubers gravando vídeo-aulas e aprenderam a utilizar sistemas de videoconferência, como o Skype, o Google Hangout ou o Zoom e plataformas de aprendizagem, como o Moodle, o Microsoft Teams ou o Google Classroom. No entanto, na maioria dos casos, estas tecnologias foram e estão sendo utilizadas numa perspectiva meramente instrumental, reduzindo as metodologias e as práticas a um ensino apenas transmissivo. É, pois, urgente e necessário transitar deste ensino remoto de emergência, importante numa primeira fase, para uma educação digital em rede de qualidade.

Desta forma, com a pandemia foi necessário uma readaptação ao momento histórico na educação. A Portaria nº 544, de 16 de junho de 2020, firmada pelo MEC dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus. Dessa forma, essa regra vale para todas as redes de ensino.

A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD), no 4º trimestre de 2019, o acesso à Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) aponta que tem aproximadamente 12,6 milhões domicílios do país não havia internet. Nesta perspectiva, a própria pesquisa aponta que o equipamento mais usado para acessar a internet continuou sendo o celular, encontrado em 99,5% dos domicílios que acessam a rede. O segundo foi o microcomputador 45,1%; seguido pela televisão 31,7% e pelo *tablet* 12,0%. Além disso, observa-se que em 2019, 81,8% dos estudantes da rede privada acessaram a internet pelo computador, contra 43,0% da rede pública. O uso da televisão para acesso à internet ocorreu para 51,1% dos estudantes da rede privada, o dobro do apresentado entre estudantes da rede pública, 26,8%. Nos domicílios em que havia utilização da internet, o percentual dos que usavam a banda larga móvel passou de 80,2% em 2018 para 81,2% em 2019. Já o percentual dos que usavam banda larga fixa evoluiu de 75,9% em 2018 para 77,9% em 2019.

É possível considerar o aumento de equipamentos digitais nos domicílios da população brasileira com acesso à internet. No entanto, a mesma pesquisa enfatiza números preocupantes quando se trata de pessoas sem acesso à internet banda larga e outros recursos básicos para o ensino remoto. O ensino remoto necessita destas estruturas para dar continuidade, principalmente a essa nova adaptação. Algo imprevisível e novo para as instituições educacionais, trazendo consigo enormes desafios na educação.

Vale ressaltar os espaços cruciais para o ensino remoto: sala de aula virtual e o espaço fixo da sua própria casa. Espaços que eram utilizados de forma diversificada antes da pandemia, porém com a necessidade de adaptação à realidade atual. Sobre esses espaços Souza e Ferreira (2020 p.12) exemplifica tal dilema:

A primeira é um espaço colaborativo de construção de conhecimentos sobre a docência para o professor em formação inicial e espaço ativo de apropriação de conteúdos disciplinares pelos estudantes da educação básica. O espaço casa é destinado ao estudante da educação básica, que, a partir de um bloco de tarefas complementam a sua formação em tempo horário, mediante plano de estudos ofertado e elaborado sob a supervisão dos demais sujeitos formadores envolvidos no desenho pedagógico do estágio supervisionado remoto. É possível, assim, o exercício da docência, na sua acepção de práticas de ensino remoto, diversificada nos gêneros escolares aula, tarefas didáticas, seminários, dentre outros para o domínio da profissão professor.

A experiência do Estágio Supervisionado em tempo pandêmico traz consigo suas características individuais, algumas escolas utilizando apenas materiais impressos e diversas plataformas virtuais como meio de comunicação. Desta maneira, os ritmos e rotinas se diferenciam das aulas presenciais. Assim, questiona-se caso é possível garantir a educação digital como direito humano? Como está garantido na Constituição Federal de 1988 no artigo 205: “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (Brasil, 1988, p. 123).

Na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), consta a importância da criação de espaços virtuais em que os docentes e alunos consigam interagir ao mesmo tempo em lugares diferentes e distantes, com utilização das tecnologias no ensino e na aprendizagem (Brasil, 2017).

As leis, decretos e outros mecanismos de regulamentação para o ensino remoto, destacam-se pela falta de coerência com o direito à educação proposto na própria Constituição Federal de 1988. Assim, compreender como as TIC vêm sendo utilizadas pelos professores e estudantes é fundamental para educação, visto que informação não significa conhecimento.

#### 4. Conclusão

Mediante o desenvolvimento deste estágio, observa-se que a implementação do ensino remoto foi possível, devido a mediação das TIC. Além disso, percebe-se barreiras e dificuldades existentes nesse processo, como a situação de milhões de brasileiros sem acesso aos recursos tecnológicos, considerados básicos: internet e *notebook*.

Nota-se que o ensino remoto, implementado no período pandêmico, criou mudanças nas instituições educacionais, principalmente ligada a utilização de tecnologias digitais como recursos pedagógicos. Sendo aliada para continuidade dos estudos em um período histórico único na sociedade contemporânea. Além disso, observa-se a importância da família no acompanhamento no processo educacional dos estudantes.

Por fim, o estágio proporciona uma vivência crucial para os licenciados, visto que vai conhecer e viver esta realidade, algo diferente dos muros das universidades. O exercício da sala de aula torna-se fundamental para continuidade dos seus estudos, pode perceber quais conteúdos têm um maior potencial, que precisam pesquisar e refletir melhor. É um momento de reflexão da sua própria formação como profissional e humano.

Portanto, a pandemia trouxe consigo uma transparência das variedades das desigualdades, desse modo, temos que pesquisar os impactos que terá na educação. Pois, vivemos em uma era digital, globalizada em grau diferenciado. Desta maneira, torna-se fundamental refletir as estruturas educacionais, buscar estratégias eficientes para desenvolver um ambiente propício para aprendizagem.

#### Referências

- Behar, P. A. (2020). *O ensino remoto emergencial e a educação a distância*. <https://www.ufrgs.br/coronavirus/base/artigo-o-ensino-remoto-emergencial-e-a-educacao-a-distancia/>.
- Brasil. (2017). *Base Nacional Comum Curricular (BNCC): Educação é a Base*. Ministério da Educação. [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=79601-anexo-texto-bncc-reexportado-pdf-2&category\\_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=79601-anexo-texto-bncc-reexportado-pdf-2&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192).
- Brasil (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil*. [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm)
- Brasil (1996). *Diretrizes e bases da educação nacional*. [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm).
- Brasil (2020). *Ministério da Educação. Portaria nº 544, de 16 de junho de 2020*. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - Covid-19 e dá outras providências.
- Cavalcanti, L. S. (2010). A Geografia e a realidade escolar contemporânea: avanços, caminhos, alternativas. *Anais do I seminário nacional: currículo em movimento—Perspectivas Atuais*, p. 1-13.
- Costa, A. E. R.; & Nascimento, A. W. R. (2020). *Os desafios do ensino remoto em tempos de pandemia no Brasil*. Edufal.
- Constatinou, E (2020). *Ensino remoto emergencial: desafios e estratégias para retomada*. Edufrgs.
- Souza, E. M.; & Ferreira, L. G. (2020). Ensino remoto emergencial e o estágio supervisionado nos cursos de licenciatura no cenário da Pandemia COVID 19. *Revista Tempos e Espaços em Educação*, 13(32), 85.
- Freire, P. (2019). *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. (62a ed.). Paz e Terra.
- Gil, A.C. (2010). *Como elaborar projetos de pesquisa*. (5a ed.). Atlas.
- Kenski, V. M. (2007). *Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação*. (2a ed.). Papirus.
- Lakatos, E.M; & Marconi, M. de A. (2001). *Fundamentos da metodologia científica*. (4a ed.). Atlas.
- Menezes, S. de S. M.; & Silva, G. M. (2010). *Estágio Supervisionado em Ensino de Geografia*. Cesad.

Moreira, J. A.; Henriques, S.; & Barros, D. M. V. (2020). *Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia*. *Dialogia*, 351-364.

PNAD Contínua TIC (2019). *Agência IBGE Notícias*. <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/27515-pnad-continua-tic-2018-internet-chega-a-79-1-dos-domicilios-do-pais>>.

Pradanov, C. C.; Freitas, E. C. de (2013). *Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico*. (2ª ed.). Associação Pró-Ensino Superior em Novo Hamburgo.

Saviani, D. (2007). *Educação: do senso-comum à consciência filosófica*. (17a ed.). Autores Associados.

Santos Filho, J. C. (1995). *Pesquisa quantitativa versus pesquisa qualitativa: o desafio paradigmático*. Cortez.

Souza, E. M. de F. (2011). *Linguagem, currículo, formação docente*. Edições UESB.

Vasconcelos, C. A. (2020). *Formação de professores e tecnologia da informação e comunicação*. <https://youtu.be/yFm2N7pSjvU>.